



CAMPANHA NACIONAL

Sindicato protesta contra fechamento de agências e demissões no Itaú e Bradesco

Política dos bancos leva população, inclusive idosos, a ficar mais de uma hora nas filas em Campo Grande e bancários estão sobrecarregados e adoecidos

Fotos: Nando Neves



Mulher com bebê no colo e idosos sofrem com a demora na fila para atendimento: bancos são culpados por causa do fechamento de agências e demissões e funcionários ficam sobrecarregados

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou, na terça-feira (17), um protesto pelo Dia Nacional de Luta nos dois maiores bancos privados do país: Itaú e Bradesco. Com o fechamento de agências físicas e as demissões, as unidades que permanecem em funcionamento sofrem com filas intermináveis - desrespeitando o tempo máximo de 15 minutos previsto na Lei Antifilas - o que eleva a sobrecarga de trabalho dos funcionários, já adoecidos pelas metas abusivas e, muitas vezes, vítimas de assédio moral.

A CULPA É DOS BANCOS

O bairro de Campo Grande, na Zona Oeste da cidade, escolhido para a manifestação, é um dos que mais sofrem com a superlotação das agências e o atendimento precário, em função das demissões. Clientes e usuários chegam

a esperar de 40 minutos a mais de uma hora por atendimento presencial, inclusive idosos. “Vamos a todas as agências que não estão cumprindo a legislação e sofrem com superlotação por causa da falta de funcionários para o atendimento ao público. Daremos prosseguimento a essas atividades junto ao Procon-RJ, que vem multando os bancos”, disse o presidente do Sindicato, José Ferreira. Ele ressaltou à população que os bancários não têm culpa do atendimento precário, mas também sofrem com as demissões e o fechamento de agências impostos pelos bancos privados.

IDOSOS SOFREM MAIS

Para a diretora do Sindicato Maria Izabel, representante da Comissão de Organização dos Empregados (COE), as demissões e a redução das unidades

físicas, além de adoecerem ainda mais os trabalhadores devido à sobrecarga, prejudicam a produtividade e o bom atendimento aos clientes. “A população, em especial os idosos, sofre porque precisa se deslocar por grandes distâncias para ser atendida nas agências que permanecem abertas, enfrentando horas nas filas”, explicou.

VENHA PARA O SINDICATO

No Bradesco, a situação não é diferente. O diretor do Sindicato Geraldo Ferraz criticou a postura do banco em relação à categoria e aos clientes. “O Bradesco explora o funcionário até o limite, adoce seus empregados e depois demite, mesmo aqueles que atingem metas”, afirmou.

“Convocamos todos os bancários e bancárias a se sindicalizarem e a nos ajudar nesta luta,

que busca garantir o atendimento presencial à população, a saúde dos trabalhadores e a preservação dos empregos”, afirma o diretor do Sindicato Leuver Ludolff, destacando ainda os impactos das novas tecnologias na redução dos postos de trabalho no setor bancário.

Moradora da região, a diretora do Sindicato Jô Araújo destacou que Campo Grande está entre os bairros mais prejudicados pelo fechamento de agências.

“É comum ver idosos, sob calor de 40°C, aguardando por horas do lado de fora das agências por atendimento. É uma covardia, ainda mais considerando que o sistema financeiro é o mais lucrativo do país”, criticou.

A campanha do Sindicato por atendimento presencial digno à população e em defesa do emprego e da saúde dos bancários vai continuar a todo vapor.



Vem aí o 7º Congresso da Contraf-CUT!

Com o lema “Organizar, defender e avançar: o futuro é nosso!”, delegadas e delegados de todo o país se reúnem de 27 a 29 de março. Acompanhe em nosso site: www.bancariosrio.org.br



CAIXA

Eleições da Funcef começam na terça (24) e vão até sexta-feira (27)

Sindicato e Contraf-CUT apoiam candidaturas do grupo Participantes Funcef



A votação das eleições da Funcef começou nesta terça-feira (24), às 8h, e segue até sexta-feira (27), às 18h. O voto é por cargo. A diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio e a Contraf-CUT

apoiam as candidaturas do grupo Participantes Funcef. O grupo é formado pelo atual diretor de Benefícios, Jair Pedro Ferreira, e um dos membros do Conselho Deliberativo, Selim Antônio de

Salles Oliveira, como candidatos à reeleição. Sâmio Cássio, atual presidente do Conselho Fiscal, concorre à segunda vaga do Conselho Deliberativo.

acessado pelo app, ou pelo site.

VOTE CERTO

São quatro cargos em disputa: a Diretoria de Benefícios; duas vagas de titular para o Conselho Deliberativo, com seus respectivos suplentes; e uma para o Conselho Fiscal, também com seu respectivo suplente. Para a Diretoria de Benefícios vote 100 - Jair Pedro Ferreira; para o Conselho Deliberativo, vote duas vezes, 200 (Selim Antônio de Salles Oliveira (titular) e Ana Carolina Correa de Melo (suplente) e 203 - Sâmio Cássio (titular) e Maria de Jesus Demétrio Gaia (suplente). Para o Conselho Fiscal vote 300 - Jesse Krieger (titular) e João Henrique Delibaldo (suplente)

QUEM PODE VOTAR

Têm direito ao voto, todos participantes ativos e assistidos maiores de 18 anos com benefício vitalício, que tenham se inscrito até 31 de janeiro de 2026 nos planos da Funcef. Para os casos de benefícios de pensão em que houver mais de um beneficiário, o mais velho é considerado o eleitor.

ONDE VOTAR

A votação será feita exclusivamente pelo sistema de Autoatendimento da Funcef, que pode ser

DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

Chapa "Cassi para os Associados" vence eleições

A "Chapa Cassi para os Associados" venceu a eleição para a diretoria (Chapa 2) e para o conselho fiscal (Chapa 55) da Caixa de Assistência. Ambas foram apoiadas pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e pela Contraf-CUT, e têm como principais propostas: gestão comprometida com a transparência, a sustentabilidade e a centralidade dos participantes nas decisões; fortalecimento do modelo assistencial; ampliação da Atenção Primária à Saúde (APS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF), e ainda, a qualificação da rede credenciada e a garantia da responsabilidade na gestão dos recursos. "A unidade das entidades representativas, o reconhecimento da força e condução do movimento sindical foram fundamentais para a vitória da chapa Cassi para os Associados", comemorou o diretor da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), Alexandre



Batista. "Agora é caminhar em busca da perenidade do plano e dos avanços na saúde primária", acrescentou.

A Chapa 2 "Cassi para os Associados" obteve, para a diretoria, 25.643 votos, contra 20.095 Chapa 6, "Cassi é Vida", e 17.765 da "Chapa 4 - Cassi Solidária"; houve 4.187 brancos e 6.377 nu-

los, num total de 74.067 participantes no pleito.

Para o Conselho Fiscal, a Chapa 55, "Cassi para os Associados" teve 23.777 votos; a Chapa 77, "Cassi é Vida", 20.229; a Chapa 33, "Cassi Solidária", 17.334. Foram 4.007 votos em branco; e 6.333 nulos. O total de votantes foi de 71.680.

Sandro Brito é eleito para o CA da Caixa



Numa disputa no segundo turno, com votação de quarta à sexta-feira (18 e 20/3), o candidato Sandro Brito (foto) venceu a eleição para representante dos empregados no Conselho de Administração (CA) da Caixa Econômica Federal (CEF). O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro deseja que o novo ocupante do cargo faça um mandato que atenda aos anseios dos colegas da Caixa. Sandro Brito teve 19.793 votos (56,96%) contra 14.956 (43,04%) dados a Fabiana Uehara. O total de votos válidos foi de 34.749.

Resultado de pesquisa traça perfil da categoria dos financeiros

Além de apontar que as mulheres são 53% da categoria e os homens 47%, na questão racial, 64% dos trabalhadores se identificam como brancos e 32% como pretos e pardos, percentual este inferior aos dados nacionais. Os dados são da pesquisa “Rosto dos Financeiros”, realizada pela Federação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi) e entregue na terça-feira (17/3) para a Comissão de Organização dos Empregados (COE). A pesquisa é resultado da última negociação com o sindicato patronal das financeiras, que estabeleceu o compromisso de realização de um levantamento de informações setoriais. O estudo, realizado de julho a setembro de 2025, envolveu 71 instituições financeiras e apresenta um panorama detalhado do setor. Entre os principais pontos, está a concentração geográfica das empresas, com destaque para São Paulo (66%).

Etarismo - A pesquisa tam-



Pesquisa apontou que as mulheres representam 53% dos financeiros

bém revela um setor predominantemente jovem-adulto, com 80% dos profissionais entre 25 e 44 anos. Já os trabalhadores com 50 anos ou mais representam apenas 4% do total, indicando sub-representação dessa faixa etária. Os números mostram quem são os financeiros, suas

características profissionais e sociais, além de identificar demandas e percepções da categoria e são importantes para pautar as negociações do movimento sindical com a entidade patronal.

Desigualdade salarial - Outro destaque é a consolidação

do modelo híbrido, adotado por 70% das empresas, refletindo mudanças estruturais no mundo do trabalho após a pandemia. Em relação à remuneração, o estudo mostra grande variação entre os cargos. Na gerência, quase metade dos profissionais recebe acima de R\$ 20 mil. Já nas funções de base, como auxiliar e assistente, a maioria ganha entre R\$ 3 mil e R\$ 4 mil, evidenciando a desigualdade interna do setor. Os dados também apontam dificuldades na progressão de carreira: 48% dos trabalhadores não tiveram nenhuma promoção na empresa atual, enquanto apenas 5% registraram mais de três progressões.

Próximos passos - O levantamento indica que, embora o setor acompanhe tendências como o trabalho híbrido e o equilíbrio de gênero, ainda enfrenta desafios importantes, especialmente na ampliação da diversidade e na construção de políticas mais consistentes de inclusão.

21 DE MARÇO

População negra é a mais afetada com juros altos no Brasil

No último sábado, 21 de março, foi celebrado o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. A data é mais uma oportunidade para a sociedade refletir sobre o racismo estrutural no Brasil e um estudo da USP revela que a população negra é a que mais sofre com a alta da Selic, a taxa básica de juros, que teve na mais recente reunião do Copom, uma queda de apenas 0,25 pontos, mantendo os patamares ainda muito mais elevados do que os parâmetros internacionais.

A pesquisa acadêmica mostra que com a elevação da Selic, o desemprego cresce mais entre a população negra; entre homens negros, a taxa sobe 0,1 ponto percentual, enquanto, no conjunto da população negra, o aumento chega a 0,32 ponto percentual, ou seja, 1,2 vez maior. A explica-



ção é que negros e negras estão, em sua maioria, em ocupações de menor renda, mais precárias e que exigem menor qualificação, como na indústria e na construção civil setores mais afetados pela política de juros elevados.

Confira em nosso site, o artigo do secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar, que trata deste tema e da celebração de reflexões sobre o 21 de março: www.bancariosrio.org.br.

Nota informativa aos aposentados do Banco do Brasil e da Caixa



Mensagens alarmistas podem induzir erro. A divulgação de prazo único e iminente, sem considerar as particularidades regionais e as medidas coletivas já adotadas, pode levar aposentados a decisões precipitadas e desnecessárias.

Tem circulado nas redes sociais uma mensagem informando a existência de prazo final em 26 de março de 2026 para o ajuizamento de ações judiciais visando indenização relacionada à complementação de aposentadoria junto à Previ e Funcef.

Esclarecemos que essa informação NÃO procede para os empregados dos municípios do Rio de Janeiro, Niterói e Regiões, Nova Friburgo e Teresópolis, porque estas entidades sindicais ajuizaram protesto interruptivo de prescrição e com isto o prazo fatal para ajuizamento destas ações está prorrogado para outubro de 2027, afastando a alegação de urgência imediata.

DESSA FORMA, ORIENTAMOS:

- Não há necessidade de ajuizamento imediato com base no prazo de 26/03/2026;
- Cada situação deve ser analisada com cautela e orientação adequada;
- A categoria já se encontra amparada por medidas judiciais coletivas em andamento.

Reforçamos o compromisso das entidades sindicais na defesa dos direitos dos aposentados, acompanhando e atuando judicialmente para garantir a melhor solução jurídica para todos. Em caso de dúvidas, procure o seu sindicato.

VAMOS ACABAR COM AS DESIGUALDADES

Bancárias se unem ao Sindicato em luta contra a discriminação de gênero

Fotos: Nando Neves



Dirigentes sindicais bancárias e funcionárias do Sindicato do Rio e da Federa-RJ, em Campo Grande, Zona Oeste, convocam as mulheres para a Campanha Nacional 2026. O Sindicato defendeu também o emprego da categoria e o direito ao atendimento presencial

As mulheres representam uma parcela expressiva da categoria, mas ainda ganham entre 18,6% e 21% menos que os homens na mesma função. Mesmo com maior escolaridade, ocupam menos cargos de liderança

Um dos pontos centrais da Campanha Nacional da categoria neste ano é garantir às mulheres igualdade de oportunidades, direitos e remuneração em relação aos homens.

"Encerramos o mês de celebração das mulheres marcado por casos estarrecedores de feminicídio e violência. Para nós, do Sindicato, a superação do machismo e da misoginia se dará com mais participação organizada, principalmente das mulheres. Em nossa categoria elas têm sido exemplo de luta como na conquista de cláusulas de apoio às trabalhadoras tanto na proteção contra a violência quanto na defesa da igualdade de oportunidades", disse o presidente do Sindicato José Ferreira.

As mulheres são maioria nos bancos privados e em segmentos do ramo financeiro, representando de 43,4% a mais de 50% em determinadas faixas. Ainda assim, recebem, em média, até 20% a menos que os homens nas mesmas funções. No topo da carreira, a desigualdade é ainda mais evidente: elas ocupam apenas 5,4% dos cargos de CEO no



O presidente do Sindicato, José Ferreira, entre Kátia Branco (E) e Adriana Nalesso, destacou a importância da participação das mulheres bancárias na campanha nacional da categoria. A atividade integrou também a mobilização contra o fechamento de agências e as demissões

setor financeiro. "Mesmo sendo maioria no setor bancário, as mulheres recebem salários menores, mesmo em funções similares, e quase não têm acesso aos cargos de liderança, apesar de possuírem maior escolaridade. Precisamos acabar com essas desigualdades, fruto da discriminação de gênero", afirma a vice-presidenta do Sindicato, Kátia Branco.

"Além de sermos a única categoria que tem em Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) nacional, direitos que garante às bancárias vítimas de violência doméstica conquistas como transferência para outra unidade e uma linha de crédito diferenciada para que tenha condições de se reposi-

cionar em local seguro, longe do agressor, conquistamos os canais de atendimento e, no Sindicato do Rio, um especialista na área para dar todo o suporte necessário. Só conquistamos tanto pelo apoio e sindicalização da categoria. Nenhum trabalhador consegue negociar individualmente, a luta é coletiva e nós construímos juntos", afirmou Adriana Nalesso, presidenta da Federa-RJ e vice da CUT-RJ.

CAMPANHA NAS AGÊNCIAS

Na terça-feira (17/3), diretoras e diretores do Sindicato e da Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo

Financeiro do Estado do Rio de Janeiro) visitaram agências em Campo Grande, na Zona Oeste da cidade. "O número de feminicídios tem aumentado de forma alarmante no Brasil. É urgente que a sociedade se mobilize para reverter essa realidade tão cruel", destacou Kátia. Durante a atividade, foram distribuídos brindes, panfletos e exemplares do Jornal Bancário, convocando as mulheres a se organizarem e participarem da campanha.

COMBATE À VIOLÊNCIA

Na quarta-feira (18/3), a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) realizou um encontro para debater estratégias de enfrentamento ao feminicídio. Além da vice-presidenta do Sindicato, participaram da reunião, pelo Rio, as diretoras Cida Cruz e Denia Almeida.

Entre as palestrantes do encontro estiveram Lígia Freitas, chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência do Ministério das Mulheres, Juvandia Moreira, presidenta da ContraF-CUT, além da economista do Dieese Rosângela Vieira e a assessora jurídica da Contraf-CUT, Phamela Godoy.

Mais detalhes estão disponíveis no site: www.bancariosrio.org.br.